

Ana Luisa Araújo de Oliveira  
Lindomar de Jesus de Sousa Silva  
Luis Mauro Santos Silva  
(Organizadores)

## APRESENTAÇÃO

Exatamente seis anos após lançar seu primeiro número, a Revista Terceira Margem apresenta um dossiê que aborda o atual cenário de incertezas e desafios em torno do papel do território amazônico na valorização da produção de alimentos saudáveis, com responsabilidade socioambiental e valorização da biodiversidade natural.

No firme propósito de prezar por uma visão crítica sobre a produção científica e tecnológica, buscou-se reunir ensaios e pesquisas preocupadas com os modos de vida tradicionais e suas contradições, junto as ações do Estado brasileiro e suas distintas visões de desenvolvimento para o território amazônico, assim como aspectos da produção de *commodities* nessa região de floresta.

Dito isto, destacamos abaixo alguns elementos de expressão dessa edição.

Em termo de impactos territoriais, o artigo intitulado “**Determinações do Estado sobre os moldes de ocupação e apropriação da terra: a “presença ausente” do INCRA na emergência da pecuária extensiva no sul do Amazonas**” de Frizo e Niederle, nos brindam com uma reflexão contundente sobre a influência direta do Estado, em relação aos processos de desmatamento na Amazônia. A partir de uma perspectiva neoinstitucional, nota-se que a presença ou ausência de políticas públicas, áreas de reforma agrária em território amazônico estão fortemente impactadas pela pecuária extensiva de corte. O PA Juma – Apuí – é tomado como estudo de caso.

Diante do atual cenário socioeconômico amazônico, Nascimento e colaboradores no artigo “**Produção agroalimentar: cenário socioeconômico e infraestrutura no PDS Terra Nossa, Novo Progresso, PA**”, pontuam a aplicação de políticas públicas na produção agroalimentar juntos a lógicas familiares de produção, enfatizando o papel estratégico das rendas não agrícolas como reguladoras dos projetos de vida de comunidades rurais.

Em relação a matriz fundiária amazônica, no artigo “**Dinâmica da produção de alimentos na região de Santarém, Oeste do Pará**” os autores Ferreira Neto, Pereira e Almeida, lançam luz à dimensão organizacional do campo (um caso no Oeste paraense) como preponderantes para a permanência dos sujeitos sociais na Amazônia e, essencialmente, a importância deste cenário social de protagonismo, na manutenção da diversificação e produção de alimentos. Protagonismo ilustrado na feira da APOAM e apresentado no artigo “**Frutas e hortaliças orgânicas**

**comercializados na feira da Associação dos Produtores Orgânicos do Amazonas (Apoam) de Manaus, AM**". Nesse trabalho, os autores Batista e colaboradores identificaram os produtos orgânicos comercializados, demonstrando a crescente aceitação destes, devido a sensibilidade dos consumidores em relação ao menor teor de contaminantes, como também a busca por hábitos de vida mais saudáveis.

Descendo a uma dimensão mais na escala sócio produtiva, Costa e colaboradores no artigo **"Desenvolvimento de biscoito tipo "cookie" de farinha de cará-roxo enriquecido com aveia, granola e farinha de amêndoas: avaliação físico-química e sensorial"**, propõem reflexão sobre a importância de plantas amazônicas (avaliação sensorial do Cará roxo), como ingrediente funcional para a alimentação e inclusão em políticas públicas. Dentre algumas lógicas agroextrativistas, Bastos e Rambo no artigo **"Reflexos da capacitação de agricultores familiares extrativistas de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) no noroeste mato-grossense"** tratam de possibilidades de aprimoramento de práticas de coleta de produtos da floresta, como a Castanha-do-Brasil, via processos locais de capacitação de famílias agroextrativistas. Trata-se aqui tanto da dimensão técnica do manejo da biodiversidade natural, quanto estratégias de melhoria da qualidade do produto da floresta a ser comercializado.

Além dos espaços produtivos, o artigo **"Quintais agroflorestais urbanos em Belterra, PA: importância ecológica e econômica"** de Rebêlo e colaboradores, enfocam o papel que os quintais agroflorestais assumem nas lógicas familiares de produção, especialmente na Amazônia. Para os autores, os quintais resguardam uma diversidade tanto de espécies quanto de papéis ao longo do ano, sendo importante para a segurança alimentar local. Na mesma linha de reflexão, o artigo **"Plantas medicinais cultivadas em quintais no Bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM"**, de Barbosa e colaboradores, através de uma perspectiva etnobotânica e de forma dialógica, analisam os quintais também como um espaço de usos múltiplos e de troca de saberes intergeracionais, seja em espaço rural ou urbano.

Importante também considerar a pesca artesanal no contexto de comunidades ribeirinhas como frisa Pereira. No artigo **"Comunidades tradicionais, meio ambiente e trabalho: análise da pesca com matapi por ribeirinhos amazônidas"**, o autor destaca visões locais sobre as opções técnicas de captura dos pescados e a influência da sazonalidade das águas.

Em uma dimensão de formação e por meio de oficinas de sensibilização e troca de experiências em Mato Grosso, no artigo **"Hábitos alimentares, educação alimentar e ambiental em um Centro de Referência de Assistência Social do sul do estado de Mato Grosso"** Peixoto e colaboradores demonstram processos de transmissão de conhecimentos de bases agroecológicas, numa perspectiva sustentável de convivência com o espaço nos quintais urbanos. Sob a ótica da educação alimentar, foi possível trabalhar a questão da saúde e a promoção de hábitos saudáveis

entre participantes.

Na sessão ensaios, destaca-se o texto “**Elementos sobre as transformações na Amazônia brasileira e intervenções nos sistemas agroalimentares tradicionais**” de Coutinho e Guimarães, que traz reflexões sobre as contradições das intervenções estatais na Amazônia Legal. As autoras apontam a perspectiva utilitarista do Estado brasileiro acerca da Natureza. Perspectiva esta que têm colocado em risco os elementos naturais e as populações tradicionais - os seus saberes, sistemas agroalimentares e culturais -, fundamentais para a conservação e preservação da Amazônia. Sob este prisma os(s) desenvolvimento(s) expressos nesta região têm, em boa medida, fortalecido a história de desigualdade epistêmica que marginaliza os saberes e práticas dessas populações.

E o ensaio “**As configurações do sistema global agroalimentar: reflexões sobre o estado do Mato Grosso, MT**” de Mourad e colaboradores, apresenta discussão acerca da configuração do sistema agroalimentar no Estado do Mato Grosso, a partir de um modelo de desenvolvimento exógeno, dentro da lógica agroindustrial de produção, constatando homogeneização e a ocidentalização dos hábitos alimentares entre a população tradicional, a aceleração da urbanização e problemas ambientais decorrentes das queimadas e desmatamentos para a ampliação das áreas de produção via monocultivo da soja.

Finalizando esse número, a resenha intitulada “**Ilha de Pacamorema e Desenvolvimento em Discussão**” com autoria de Mauro de Castro, escrita a partir da obra “*Pacamorema/RESEX Mãe Grande: terra de feiticeiras ou metáfora para impasse ao desenvolvimento?*”, discute-se sob a ótica da antropologia do desenvolvimento e da interdisciplinaridade, questões sobre a realidade de uma comunidade amazônica contemporânea, a ilha de Pacamorema; que, embora possua fartos recursos e apesar dos benefícios fornecidos pelos avanços materiais recentes, pouco se “desenvolveu”.

No fechamento deste número, Diego Pérez Ojeda del Arco e Mauro André Costa de Castro trazem uma entrevista prazerosa com o fotógrafo belga **Jacques Jangoux**, “**o fotógrafo documental por trás das suas lentes**”. Sua trajetória é permeada de lembranças fortes e emocionantes, desde sua passagem no Congo à época da independência do país a momentos etnográficos surpreendentes junto ao povo Jotí, registrado nos anos 1970, um ano após o contato com essa etnia. Algumas fotos selecionadas durante a entrevista são extremamente raras, as quais ele teve a gentileza de dividir conosco, agora, temos a satisfação em compartilhar com o público da Revista.

Em suma, desejamos uma excelente leitura a todos e, aos autores e colaboradores que ajudaram a construir esse número, nossos sinceros agradecimentos.